 **TENDÊNCIAS E RESULTADOS DA PROSTATECTOMIA RADICAL ASSISTIDA POR ROBÔ EM POPULAÇÃO COM FRAGILIDADE**

Gabriel Costa de Oliveira Teixeira Álvares – Universidade Evangélica de Goiás, gabrielcostateixeira7@gmail.com, CPF (701.698.471-01);

Carolyne Dias Barra – Universidade Evangélica de Goiás, carolynebarra8@gmail.com, CPF (082.110.311-32);

Ana Beatriz Ferreira Guimarães – Universidade Evangélica de Goiás, anabeatrizjfg@gmail.com, CPF (027.887.811-30);

Laura Vaz Monteiro Côdo – Universidade Evangélica de Goiás, lauravazmonteiro@hotmail.com, CPF (073.282.161-40);

Olegário Indemburgo da Silva Rocha Vidal – Universidade Evangélica de Goiás, docolegariorocha@gmail.com, CPF (598.243.286-53).

**INTRODUÇÃO**: A prostatectomia radical assistida por robô (RARP) mostra-se como um tratamento eficaz para o câncer de próstata localizado, demonstrando vantagens em relação à cirurgia aberta. Com o aumento da expectativa de vida, a RARP vem sendo cada vez mais realizada em idosos e pacientes com condições de saúde complexas, o que levanta questões sobre a segurança e os resultados desse procedimento em pessoas mais frágeis. **OBJETIVO**: Analisar os resultados cirúrgicos e o desenvolvimento de fragilidades nas diferentes populações submetidas à RARP. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de trabalhos encontrados na base de dados PubMed e SCIELO, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português e inglês, “Prostatectomia”, “Cirurgia Robótica” e “Fragilidade”. **RESULTADOS**: Nota-se um aumento significativo na idade média e na fragilidade dos pacientes submetidos à RARP entre 2011 e 2019. A proporção de pacientes com fragilidade aumentou de 12,7% para 20,2%, enquanto a proporção de pacientes sem fragilidade diminuiu de 45,4% para 39,3%. Apesar desse aumento na fragilidade, as taxas de morbidade (complicações pós-operatórias) e mortalidade (óbito em até 30 dias após a cirurgia) não apresentaram diferenças significativas ao longo do tempo. Observou-se uma redução significativa no tempo operatório médio (de 244 para 213 minutos) e na duração da internação hospitalar (de 3,1 para 2,5 dias). **CONCLUSÃO**: Conclui-se que a RARP tem sido realizada com sucesso em pacientes cada vez mais frágeis, sem comprometer a segurança ou os resultados cirúrgicos. Assim, a experiência acumulada dos cirurgiões, o aprimoramento da técnica cirúrgica e o manejo perioperatório otimizado podem ter contribuído para a manutenção de bons resultados nos pacientes. Portanto, esses achados indicam que a RARP pode ser considerada uma opção terapêutica segura e eficaz para o câncer de próstata localizado.

**Palavras-chave**: Cirurgia Robótica; Fragilidade; Prostatectomia.

**REFERÊNCIAS:**

HEIDAR, Nassib F. Abou *et al.* Robotic-assisted radical prostatectomy is pushing the boundaries: a national survey of frailty using the national nurgical quality improvement program. **Ther Adv Urol**, v. 15, p. 1-8, 2023.

KAUFFMAN, Eric C. *et al.* Lack of impact of robotic assisted laparoscopic radical prostatectomy on intraoperative levels of prostate câncer circulating tumor cells. **J Urol**, n. 195, v. 4, p. 1136-1142, 2016.

KODAMA, Hirotake *et al.* Effect of frailty and comorbidity on surgical contraindication in patients with localized prostate câncer (FRART-PC study). **Urol Oncol.**, n. 39, v. 3, 2021.

NAKANE, Akihiro *et al.* Improvement in early urinary continence recovery after robotic-assisted radicl prostatectomy based on postoperative pelvic anatomy features: a retrospective review. **BMC Urology**, n. 19, v. 87, 2019.

TOGASHI, Kyo *et al.* The effect of frailty on the quality of life and lower urinary symptoms following robot-assisted radical prostatectomy: a longitudinal analysis (FRARP-QL study). **Urol Oncol.**, n. 39, v. 3, 2021.

